



“A PAZ ESTÁ NA BOA EDUCAÇÃO”

**OBRAS INDICADAS PELA
COPEVE - UFPI**

RESUMO DA OBRA

MARÍLIA DE DIRCEU

Tomás Antônio Gonzaga

MARÍLIA DE DIRCEU
(Tomáz Antônio Gonzaga)

ARCADISMO: a palavra arcádia, que dá origem a Arcadismo, é grega e designa uma sociedade literária típica da última fase do Classicismo, cujos membros adotam nomes poéticos pastoris, em homenagem à vida simples dos pastores, em comunhão com a natureza.

O ARCADISMO QUANTO À FORMA

- vocabulário simples
- frases na ordem direta
- ausência quase total de figuras de linguagem
- manutenção de versos decassílabos, do soneto e de outras formas clássicas

O ARCADISMO QUANTO AO CONTEÚDO

- pastoralismo
- bucolismo
- fugere urbem
- aurea mediocritas
- elemento da cultura greco-latina
- convencionalismo amoroso
- idealização amorosa
- racionalismo
- ildéias iluministas
- carpe diem

CRONOLOGIA

Início do Arcadismo no Brasil: 1768 - publicação das Obras Poéticas de Cláudio Manuel da Costa.

Término: 1836 - publicação de Suspiros Poéticos e Saudades, de Gonçalves Magalhães.

BIOGRAFIA DO AUTOR

Embora português de nascimento, Tomás Antônio Gonzaga viveu no Brasil parte de sua infância. De volta a Portugal, formou-se em Coimbra, mas a partir de 1782 passou a exercer em Vila Rica o cargo de ouvidor.

Aos 40 anos de idade praticamente, Gonzaga apaixonou-se por uma adolescente de 17 - Maria Dorotéia Joaquina de Seixas. A família da moça opunha-se ao namoro. Quando o poeta já vencia a resistência da família, foi preso (17898) e enviado para a ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, como participante da Inconfidência Mineira. Os últimos dezessete anos de sua vida passou-os no degredo, em Moçambique, casado com a filha de um comerciante de escravos.

Gonzaga nunca se casou com Maria Dorotéia, mas esse namoro tornou-se o primeiro mito amoroso de nossa literatura e inspirou uma de nossas mais belas obras líricas.

Tomás Antônio Gonzaga (Dirceu) 1744-1810

OBRAS:

Marília de Dirceu Cartas Chilenas (principal obra satírica do século XVIII, atribuída a Gonzaga)

Dois tendências coexistem nas líras de Gonzaga:

a) a contenção e o equilíbrio neoclássicos, com a utilização de todos os lugares-comuns do Arcadismo: um pastor, uma pastora, o campo, a serenidade da paisagem principal.

b) o emocionalismo pré-romântico, na expressão pungente da crise amorosa e, posteriormente a prisão, da crise existencial do poeta.

O sujeito lírico é o pastor Dirceu, que confessa seu amor pela pastora Marília. Eis a convenção neoclássica realizada, Mas é evidente que nos pastores se projeta o drama amoroso vivido por Gonzaga e Maria Dorotéia.

A todo momento a Oemoção rompe o véu da estilização arcádica, brotando, dessa tensão, uma poesia de alta qualidade.

" Eu tenho um coração maior que o mundo
tu, formosa Marília, bem o sabes;
um coração, e basta,
onde tu mesma cabes"

AS PARTES DA OBRA

A obra se divide em duas partes (há uma terceira, cuja autenticidade é contestada por alguns críticos):

1ª parte: contém os poemas escritos na época anterior à prisão de Gonzaga. Nela predominam as composições convencionais: o pastor Dirceu celebra a beleza de Marília em pequenas odes anacreônicas. Em algumas líras, entretanto, as convenções mal disfarçam a confissão amorosa do amor: a ansiedade de um quarentão apaixonado por uma adolescente; a necessidade de mostrar que não é um qualquer e que merece sua amada; os projetos de uma sossegada vida futura, rodeado de filhos e bem cuidado por suas mulher etc.

2ª parte: escrita na prisão da ilha das Cobras. Os poemas exprimem a solidão de Dirceu, saudoso de Marília. Nesta segunda parte, encontramos a melhor poesia de Gonzaga. As convenções, embora ainda presentes, não sustentam o equilíbrio neoclássico. O tom confessional e o pessimismo prenunciam o emocionalismo romântico..

Visite Obra completa

<http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/literat.html>

Alguns poemas <http://www.secrel.com.br/jpoesia/tomaz.html>